



Para Asencio, se a prime cair mais dois pontos viveremos o paraíso

Asencio acha que o Brasil está quase no paraíso

"Ainda não estamos no paraíso, mas tenho uma visão otimista quanto à próxima etapa de renegociação dos compromissos externos do Brasil". Essa declaração foi feita, ontem, pelo embaixador dos Estados Unidos, Diego Asencio, acrescentando que o "paraíso" poderá ser alcançado se a primeira taxa de juros para clientes preferenciais em seu país for reduzida em mais dois pontos percentuais, quando os desembolsos do Brasil com o serviço de sua dívida externa seriam consideravelmente aliviados.

Asencio viajará, na próxima semana, para Nova Iorque e Washington, onde deverá participar de uma reunião com representantes dos governos brasileiro e norte-americano, entre os dias 9 e 11, para discutir os problemas comerciais entre os dois países. Ontem, ele visitou o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, para obter informações que possa transmitir aos diversos segmentos da sociedade norte-americana (governo, empresas, bancos) que têm interesses no relacionamento com o Brasil.

O embaixador Diego Asencio ressaltou que tem atuado de uma forma "pouco ortodoxa" na chefia da representação dos Estados Unidos em Brasília, ao buscar um caminho que possa resolver os pontos de atritos com seu país. "Estou sempre吸收indo informações sobre a realidade brasileira e por isso vim trocar idéias com o

presidente do Banco Central", afirmou o diplomata.

"Uma das minhas falhas de caráter é gostar de falar", comentou com humor, mas, diplomaticamente, evitou abordar assuntos internos do Brasil, como a tramitação da legislação sobre informática e o processo sucessório. Indagado sobre o pronunciamento feito pelo chanceler Saraiva Guerreiro, em Nova Iorque, ontem, perante a Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, disse apenas que ainda não tinha lido o discurso e que, por isso, não poderia comentá-lo.

"Seria loucura de minha parte falar sobre as eleições no Brasil", ressaltou Diego Asencio, ao ser novamente questionado pelos jornalistas, mas argumentou que o público norte-americano, de modo geral, tem uma característica "provinciana" e "paroquial" e que, embora o processo político tenha muito interesse para os Estados Unidos, não é acompanhado com a mesma intensidade pela opinião pública, restringindo-se aos especialistas dos centros de estudos internacionais, grandes empresários, banqueiros e diplomatas.

Hoje, às 17 horas, Diego Asencio fará uma palestra na Associação Comercial do Rio de Janeiro, seguida de debate, na reunião do conselho diretor da entidade. Serão discutidos, entre outros assuntos, as relações entre Brasil e Estados Unidos, com ênfase para o problema da dívida externa.